

# Fisiologismo e hino em italiano para a capital

Em 10 de março de 1960, o então secretário de Finanças do estado de Minas Gerais, Tancredo Neves, escreveu ao "prezado amigo" Israel Pinheiro, primeiro prefeito da nova capital, pedindo que ele apreciase uma carta do diretório do PSD (Partido Social Democrático, de JK) de Ituiutaba (MG), onde se solicita a construção de torres de ligação telefônica entre a cidade e Uberlândia, também no Triângulo Mineiro. Israel Pinheiro encaminhou o pedido para o presidente da Novacap, Segismundo Mello, que fez uma longa pesquisa para responder a Tancredo, dizendo que a ligação seria feita no futuro.

Também o governador de Minas (naquele tempo, os políticos mineiros tinham a primazia do poder nacional), Parcival Barroso, escreveu a Israel Pinheiro, quando esse presidia a Novacap, acionando o pistolão. O governador pediu, em 26 de outubro de 1959, uma "colocação" para o arquivista Geraldo Bastos Sampaio. "Trata-se de pessoa merecedora e capaz, motivo porque espero sua boa vontade na busca de uma solução para o caso", escreveu o governador. No dia 8 de março do ano seguinte, Israel Pinheiro respondia: "Atendendo à sua recomendação, venho informá-lo de que o Sr. Geral-

do Bastos Sampaio foi atendido em sua pretensão. Foi admitido no Departamento Geral de Agricultura".

## HINO

Dos confins do Brasil, sem pistolão algum, os brasileiros que sonhavam com um futuro diferente em Brasília também escreviam para Israel Pinheiro. De Fortaleza, em carta datada de 24 de março de 1960, Adalgisa de Castro Holanda, professora primária desde 1948 e mãe de cinco filhos menores, pede uma chance em Brasília. Tinha um motivo forte para isso. "É que meu marido, Hugo Holanda, está hoje exer-

cendo emprego em serviços dessa poderosa Companhia (Novacap)", escreveu Adalgisa. Na goela da burocracia, a carta virou uma ficha de registro onde se lê: "ADALGISA DE CASTRO HOLANDA. Solicita sua nomeação para professora primária em Brasília". Um carimbo, logo abaixo, sentenciava, oito dias depois: "Depto. de Documentação. P/-arquivar".

Para Juscelino Kubitschek chegavam também estranhas correspondências. Numa delas, datada de abril de 1960, Aldo Ballarini, capitão e maestro da Banda de Carabineiros do Chile, mandava ao presidente um

"Inno a Brasília", cuja letra, em italiano, dizia: "Oh! Brasília, Brasília bennedetta/La regina sarai delle città/Del mondo ne sarai la benedetta/Per i tuoi figli sarà una realtà". O hino, felizmente, também foi arquivado pelo governo federal.

Uma outra carta, de 12 de fevereiro de 1960, enviada pelo embaixador do Japão no Brasil, Yoshiro Ando, anunciava a chegada de 50 mudas de cerejeiras, dez dias depois, no aeroporto de Brasília. E com uma ressalva: vindas de navio do Japão, elas teriam que ser plantadas em 48 horas. E foram. No Palácio da Alvorada. (LF)

## Programa registra história de 22 países

Apenas 22 países fazem parte do Programa Registro Memória do Mundo, entre eles dois sul-americanos: a Argentina, com seus documentos sobre o vice-reinado do Rio da Prata, e a Venezuela, cujo acervo trata da luta de libertação do país. Para tentar colocar o Brasil nessa lista, o Fundo Novacap será apresentado por meio de documentos, fotos e filmes, além de um CD-ROM que está sendo preparado pelo Arquivo Público do Distrito Federal. É um trabalho e tanto que começou em janeiro desse ano.

Segundo a gerente cultural do Arquivo Público, Ana Isaura Pina Rodrigues, além do trabalho natural de sistematizar todas as informações, a apresentação da proposta à Unesco requer um esforço dobrado. "Todos os textos e legendas dos documentos têm que ser traduzidos para o francês, que é a língua oficial utilizada pela Unesco", explica Ana Rodrigues.

Todo o material será enviado essa semana para a Unesco, que deverá se pronunciar sobre o assunto no primeiro trimestre de 1999. O representante da entidade no Brasil, Cláudio Menezes, acha que o Fundo Novacap tem todas as chances de ser aceito. "O fato de Brasília já ser Patrimônio da Humanidade é um argumento forte para que o Fundo Novacap seja incluído no programa Memória do Mundo", avalia. (LF)



### PARADA NO SOL

Nos primeiros tempos da cidade não havia pontos de ônibus cobertos e o chapéu era vestimenta fundamental para que os primeiros candangos pudessem se proteger do sol do Planalto Central. A gênese da nova cidade que surgia é contada por fotos e cartas que estão no acervo da empresa responsável pela construção